

Uma Coisa e Outra

Rubem Braga

ENCONTRO, nesse saboroso romance de José Cândido de Carvalho, «O Coronel e o Lobisomem», uma palavra que não me lembro nunca de ter visto escrita: «gurugumba». O dicionário de Aurélio a registra como «espécie de cacete», e dá também a variante «gurungumba», que é mais usada em minha terra. É um pedaço de cipó, do tamanho de uma bengala, de um pau escuro e nodoso, muito resistente mas flexível, que se usa para fustigar o cavalo.

É com uma «gurungumba» que o coronel Ponciano dá merecida lição a três sujeitinhos. Que força tem uma palavra! «Gurungumba» me restituiu à infância, à fazenda do Frade e à fazenda da Boa Esperança, me fez rever os tios maternos, de esporas nas botas e gurungumba na mão, chegando a Cachoeiro em seus cavalos suados.

★
O sr. Ademar de Barros não é, certamente, um político perfeito. Tem defeitos e vícios, como acontece com muita gente, ou com todo mundo. Tem, também, qualidades, tanto pessoais como de homem público.

Ele terá sido deposto e cassado pelos seus defeitos ou pelas suas virtudes? Pelo que pretendia fazer errado ou pelo que pretendia fazer certo?

★
Notícias do jornal de ontem: sobe o preço do leite, sobe o preço da carne, sobe o preço do opão. Sobe também o cafézinho. Os cigarros já subiram.

Agora vamos esperar o dr. Roberto Campos aparecer na televisão para nos consolar garantindo que todas essas altas são «atípicas».